Tucano-toco

Maria Paula Vianna Arroyo Lemo
Fotos – Carlito Polesi

Classe: Aves
Ordem: Piciforme
Família: Ramphastidae
Gênero: Ramphastos
Nome científico: Ramphastos toco
Nome vulgar: Tucano-toco, Tucanuçu.

O Tucano-toco ocorre nas florestas tropicais da América do Sul, desde as Guianas até o norte da Argentina. No Brasil, ele é encontrado no Pantanal, no Cerrado e na Amazônia.

O tucano-toco ainda não é uma espécie ameaçada de extinção, entretanto tem sido capturado e traficado para outros países a fim de ser vendido em lojas de animais. Isto tem como conseqüência a diminuição de sua população nas florestas, pondo em risco a variabilidade genética, como também a morte de muitos animais durante o transporte.

Morfologia: é o maior dos tucanos, com a característica marcante de possuir enorme bico alaranjado com uma mancha negra na ponta. Sua plumagem é negra, destacando-se o papo e o uropígio brancos, além do crisso (região em volta do ânus das aves) manchado de vermelho. Destaca-se também a área de pele nua de cor laranja ao redor dos olhos e as pálpebras azuis.

O bico amarelo-alaranjado de tecido ósseo esponjoso, que mede cerca de 20 cm, é duro e cortante, sendo usado como uma pinça para capturar alimento, parece pesado, entretanto é formado por uma estrutura óssea não maciça e areada que lembra um favo de mel que o torna mais leve e portanto não dificulta o vôo. Apesar de não ser maciço, o bico é bastante resistente no entanto não é um bico forte, já que é muito comprido e a alavanca (maxilar) não é suficiente para conferir tal qualidade.

Possuem pés zigodáctilos (dois dedos direcionados para frente e dois para trás), típicos de animais que trepam em árvores.

Mede em média 56 cm de comprimento e pode pesar 540g.

Alimentação: são onívoros e seu hábito alimentar é diurno.

Sua dieta consiste basicamente de frutas, mas necessitam de um

certo nível protéico na dieta, o qual alcançam caçando alguns , insetos e artrópodes (como lagarto, perereca, etc), ainda costumam saquear ninhos de outras aves e devorar ovos e filhotes. Seu sistema digestivo é extremamente curto, o que explica sua base alimentar, já que as frutas são facilmente digeridas e absorvidas pelo trato gastrintestinal.

Hábitos: vive em pares ou em bandos de duas dezenas de aves que voam em fila indiana. Voa com o bico reto, em linha com o pescoço, alternando curtas batidas com um planar mais demorado. Ao dormir vira a cabeça e descansa o bico nas costas.

Habitam capões (porções de mata isolada no meio do campo) e matas ciliares.

Utilizam seu longo bico para apanhar frutos em locais difíceis, descascá-los, intimidar outros animais, perfurar madeira, sondar a lama, impressionar as fêmeas e para jogar frutos uns nos outros, durante o ritual de acasalamento.

Reprodução: são monogâmicos territorialistas (vivem e se reproduzem em casal isolado). Não há dimorfismo sexual e a sexagem é feita através de DNA. Sua reprodução ocorre no final da primavera.

Macho e fêmea constroem o ninho em árvores ocas, buracos em barrancos ou em cupinzeiros. Costumam botar de 2 a 4 ovos, que são incubados por período de 16 a 18 dias. O macho geralmente alimenta a fêmea na época da reprodução. O casal se reveza na tarefa de chocar os ovos.

Quando nascem sua aparência é desproporcional, seu bico é grande e o corpo pequeno, os olhos só abrem após 3 semanas e os pais cuidam de seus filhotes até eles saírem dos ninhos, o que ocorre em 6 semanas. A coloração do bico só é definida meses após o nascimento.

São seus predadores macacos que saqueiam o ninho e gaviões.

O Centro de Eventos, em Itatiba, tem recebido diariamente a visita de um casal de Tucanos-toco que vem se alimentar de frutas colocas próximo à cascata.

São aves dóceis que permitem a nossa aproximação e ficam a vontade em nossa casa.

Esperamos que durante o Campeonato Brasileiro continuem nos visitando para que possamos apreciar essas belíssimas aves.

Esse casal de Tucanos-toco será prenúncio de paz, harmonia e muito sucesso para todos no nosso Campeonato Brasileiro 2006, 2° campeonato em "nosso ninho" que esperamos seja ainda melhor que o primeiro, já que temos a experiência do ano passado e buscamos corrigir erros e falhas, atendendo as sugestões colocadas em nossa urna, análises feitas em nossas reuniões durante todo ano e nosso desejo de fazer sempre o melhor pela ornitologia brasileira e mundial.

Sejam todos bem vindos ao 55° Campeonato Brasileiro 2006 - 2° etapa.